I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE E GARANTIA DA CONTINUIDADE DOS COSTUMES: o folclore na escola

Graciele de Souza Lima (1), Daniely de Fátima Ribeiro (2), Enéas Corrêa Peres Júnior(3), Giselda Moreira Saavedra Lemos (4), JosianyClaudinyVirginio Coelho (5), MarceloAugusto Faria Fontes(6), Maria Francinete Meireles (7), Ruth de Fátima Oliveira Tavares (8)

(1) curso de História, graduanda-bolsista PIBID, Câmpus Pires do Rio, Goiás, gracielle_2908@hotmail.com
(2) Graduanda-Bolsista PIBID – Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio, Goiás.
(3) Graduando-Bolsista PIBID – Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio, Goiás.
(4) Graduanda-Bolsista PIBID – Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio, Goiás.
(5) Graduanda-Bolsista PIBID – Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio, Goiás.
(6) Graduando-Bolsista PIBID – Universidade Estadual de Goiás, Pires do Rio, Goiás.
(7) Professora do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira-Pires do Rio-Goiás, Supervisora do Subprojeto de História – UEG, Câmpus Pires do Rio.
(8) Professora Mestre, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio, Coordenadora do Subprojeto de História.

INTRODUÇÃO

O folclore é a cultura mais antiga da humanidade: mitos, lendas e artesanato eram transmitidos através das gerações desde a pré-história, principalmente por via oral. Assim toda a sociedade participa da criação e manutenção do folclore, que é considerado “a história não escrita de um povo” (MEGALE, 1999, p. 13), que apesar de basear-se no passado está sempre se adaptando à mentalidade e às reivindicações do presente.

Para Megale (1999) o folclore está ligado intimamente a várias ciências devido a seu caráter dinâmico, psicológico e social. Tais ciências se apóiam nas manifestações folclóricas para melhor interpretarem os fatos estudados, como por exemplo, a História encontrou no folclore uma das formas para explicar vários fatos não registrados de povos e suas tradições, lendas e caracteres, deixando de lado fatos sem significação ou simples enumeração de datas, combates e governos.

O folclore é a ciência popular, o conhecimento do povo evidenciado pelas lendas, poesias, tradições, canções, crenças, superstições, provérbios, narrativas, usos e costumes, contos diversos, estórias, fábulas, mitos, cozinha e artesanato, tudo retirado da tradição oral.

Sob essa perspectiva, Ortêncio (1996) caracteriza o folclore como "o anônimo, o coletivo, o popular e o tradicional" (p.6), visto que ele é algo antigo que passa de uns para os outros, criado pelo povo, não tem dono – é de domínio público – e aceito por todos ou por muitos.

No campo do ensino, o folclore poderá levar os alunos a aprenderem a sabedoria, os sentimentos, o espírito da tradição de seu povo, assim valorizando e compreendendo os seus significados e, evitando que seus padrões tradicionais sejam substituídos por modelos estrangeiros e exóticos. Por ser algo atraente, rico e variado, o folclore constitui-se em rica fonte de motivação didática, daí sua elevada importância pedagógica.

A partir dos pressupostos acima, o subprojeto PIBID de História da UEG-Câmpus Pires do Rio desenvolveu um projeto sobre folclore nas dependências do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, pólo de ensino médio da referida cidade.

Atualmente existem no colégio 520 alunos matriculados e distribuídos em 20 turmas nos três períodos (Matutino, Vespertino e Noturno), com faixa etária de 14 a 18 anos, vindos não apenas de Pires do Rio, mas também das cidades circunvizinhas e de zonas rurais próximas. O mesmo conta ainda com uma equipe de 26 professores trabalhando em conjunto

com secretaria e direção e desenvolvendo projetos de métodos especiais para alunos de baixo desempenho.

OBJETIVO

O projeto sobre folclore teve como objetivo: conhecer as manifestações folclóricas e seus símbolos para valorizar e compreender os seus significados. Vale ressaltar que a História tem compromisso com a memória - é sua guardiã – e se constitui na principal formadora das identidades individuais e coletivas.

METODOLOGIA

Para alcançar tal objetivo, os bolsistas PIBID fizeram pesquisas sobre o tema e elegeram a festa junina como tema principal. Após esta etapa foram pesquisados, selecionados e confeccionados materiais referentes ao tema escolhido. Assim ficou resolvido que a festa junina ocorreria em agosto (por ser um mês dedicado ao folclore), com direito a teatro do casamento, decoração (com bandeirinhas e utensílios domésticos: ferro de brasa, panelas de ferro, monjolo, etc.) e comidas típicas de cada região do Brasil. E, a fim de executar uma das formas mais interessantes da literatura oral, um contador de "causos" foi levado à escola: os "causos" são estórias enfeitadas pela fantasia, quase sempre o contador é o personagem principal, outras vezes, somente assistiu ao episódio.

É necessário ressaltar que há um acompanhamento sistemático e periódico das atividades propostas pelo subprojeto de História em reuniões semanais entre a professora-coordenadora e os acadêmicos-bolsistas a fim de avaliar e/ou reformular ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em questão alcançou seu objetivo, que era o de conhecer as manifestações folclóricas e seus símbolos para assim valorizar e compreender os seus significados. Todos os

alunos da escola (exceto os do período noturno) se envolveram em todos os momentos das atividades que foram desenvolvidas - ensaios, decoração, comidas típicas – o que fez com que eles valorizassem e compreendessem essa manifestação folclórica e seus significados. Em relação ao contador de "causos", os educandos apreciaram as estórias contadas por ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indubitável a importância e o valor do folclore na prática pedagógica. Ao dar espaço para as raízes de nossa cultura popular nas escolas, estaremos resgatando o que temos de mais característico, fortalecendo nossa identidade e garantindo a continuidade dos costumes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

REFERÊNCIAS

MEGALE, Nilza B. *Folclore brasileiro.* Vozes: Rio de Janeiro, 1999.

ORTÊNCIO, Waldomiro Bariani. *Cartilha do folclore.* Goiânia: UCG, 1996.